

## Visita Guiada “Armas de Papel – Imprensa e Publicações Clandestinas (1926-1974)”

Numa iniciativa da Delegação de Lisboa da APRe!, cerca de cinquenta associados participaram numa Visita Guiada à exposição “**ARMAS DE PAPEL - Imprensa e Publicações Clandestinas (1926-1974)**” na “Lisboa Social Mitra”, com materiais provenientes do Arquivo Ephemera e



curadoria de José Pacheco Pereira que também nos acompanhou nesta Visita Guiada, dando informações e esclarecimentos muito interessantes.

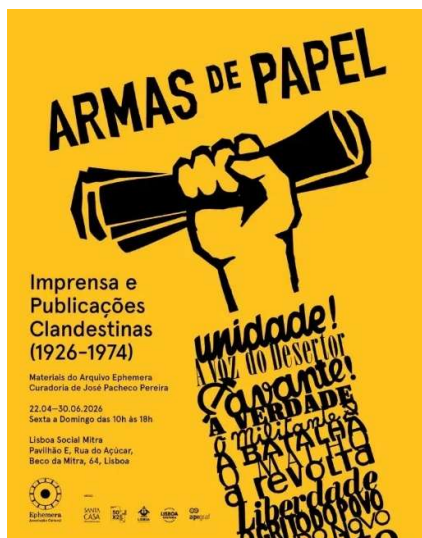


“O arquivo Ephemera tem uma importante colecção de documentação clandestina, cobrindo todo o período da ditadura e todas as correntes políticas e ideológicas perseguidas, o republicanismo democrático, o

anarquismo, o comunismo, o socialismo, o catolicismo progressista, o esquerdismo”.

" A ditadura do Estado Novo, de Salazar e Marcelo, com uma série de instituições repressivas a começar pela polícia política, a PVDE, depois PIDE, e por fim DGS, milícias como a Legião Portuguesa, e um aparelho repressor que incluía a Censura, com a colaboração, desde a génese do regime, das Forças Armadas e da Igreja foi, com excepção da URSS, a mais longa ditadura da Europa no século XX. Nenhuma análise do que se passou em Portugal pode ignorar a duração de um regime que afectou mais do que uma geração de portugueses.

Quem não podia falar em liberdade, com todos os riscos inerentes, "falava" através de jornais, panfletos ilegais e clandestinos, um elemento essencial da luta política e também um dos alvos preferenciais da ditadura”.



O material exposto dá-nos uma imagem muito completa da luta no plano da informação, forçadamente clandestina, num período que não devemos esquecer, “Uma ditadura longa, e uma resistência também longa” que vai desde o início da ditadura, em 1926, até ao seu derrube, em 74.



Um retrato único da resistência à ditadura.

*Nota: Texto com excertos assinalados retirados do Folheto da Ephemera relativo a esta Exposição.*